

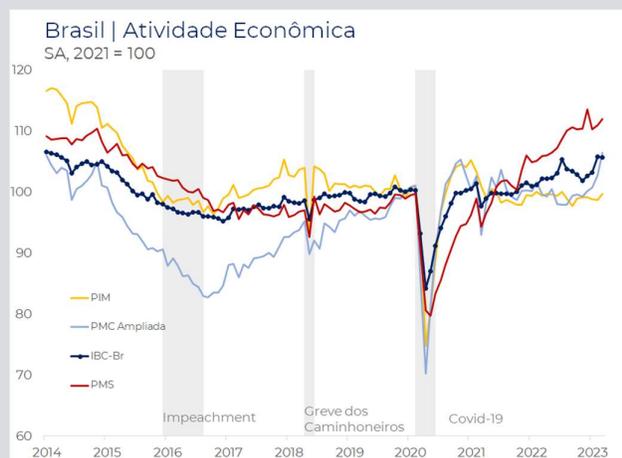
Blue Notes | Fechamento da Semana | 19 de maio 2023

Decisão do FED permanece em aberto e agenda fiscal avança no Brasil. A redução dos riscos do sistema bancário e de uma crise de dívida nos EUA, aparentemente, fez com que os membros do FED voltassem a concentrar suas preocupações na resiliência da inflação, a despeito da desaceleração recente. Nos últimos dias, vários membros do comitê de política monetária externaram certa preferência por um aumento de juros na próxima reunião, contrariando a precificação do mercado de uma parada. Já Powell, manteve um discurso mais neutro e dependente dos dados econômicos. No Brasil, o cenário melhorou no front fiscal, com apresentação do relatório do arcabouço incorporando mecanismos de correção e penalidades no caso de descumprimento de metas. Nessa semana os indicadores de atividade de março também mostraram desempenho surpreendente, que deve resultar em revisões positivas nas expectativas do mercado para o PIB deste ano. O otimismo, porém, deve ser relativizado por sinais de moderação advindos de indicadores antecedentes de abril e maio.

IBC-Br confirma trimestre robusto. O IBC-Br (proxy mensal do PIB, calculado pelo BCB) caiu 0.15% em março ante um resultado muito forte de fevereiro, confirmando a reaceleração da atividade econômica no 1T23, já apontada pelos indicadores da indústria, comércio e serviços do IBGE. De fato, em março, a produção industrial cresceu 1.1% de um nível ainda baixo, a atividade de serviços subiu 0.9% sustentando performance forte dos últimos meses e o comércio surpreendeu com alta de 3.6% a despeito do aperto monetário.

Mas dados de abril freiam otimismo para o ano.

Os resultados de março devem resultar em revisões altistas das projeções do mercado para o PIB deste ano, mas vários sinais de desaceleração em abril e maio advindos de indicadores de confiança ou setoriais podem indicar que março foi o “pico” da atividade econômica, freando o otimismo para o restante do ano.



Nos EUA, dados seguem resilientes. Vendas no varejo em abril avançaram 0.4%, com destaque para o crescimento de 0.7% do componente de controle que exclui os itens mais voláteis. O resultado sinaliza que o consumo segue sólido, após dados mais fracos de março e fevereiro sucederem forte alta em janeiro. Já a produção industrial avançou 0.5% puxada pelo setor automotivo, surpreendendo positivamente o consenso. Mais sensível ao aperto monetário, o setor imobiliário após trimestres de contração dá indícios de estabilização. Com as informações de momento, o modelo de *nowcasting* do Atlanta Fed aponta para forte alta de 2.9% do PIB. Se por um lado os dados afastam temores de uma recessão iminente, por outro soam como um alerta de que a inflação pode continuar pressionada por mais tempo.

Na China, atividade bem abaixo do esperado.

Dados de abril mostraram uma perda significativa de momento da economia, após um primeiro trimestre forte impulsionado pelo processo de reabertura. A produção industrial registrou alta de 5.6% em 12 meses, bem abaixo dos 10.9% esperado pelo consenso. As vendas no varejo acumularam forte alta de 18.4%, mas isso por conta da base de comparação favorável e vieram abaixo das expectativas. Dados mais fracos de investimento e aumento do desemprego entre os jovens também enviaram uma mensagem mais negativa. A expectativa é que o crescimento continue em um ritmo mais moderado e possivelmente suportado por mais políticas de estímulo.